

A GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS - PERSPECTIVA AMBIENTAL E ECONÓMICO-ENERGÉTICA

Jaime Filipe Borges Puna* e **Bráulio dos Santos Baptista**

Departamento de Engenharia Química, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, R. Cons. Emídio Navarro, 1, 1950-062 Lisboa - Portugal



Figura 1S. Etapas constituintes de um sistema integrado de RSU

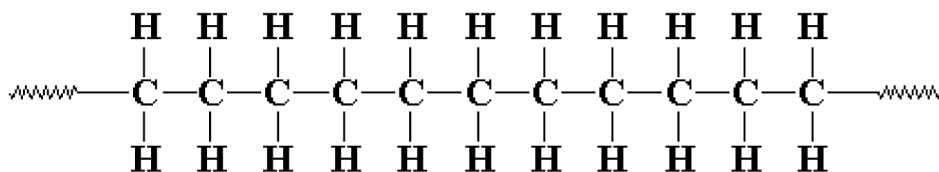


Figura 2S. Fórmula de estrutura geral para os polímeros PEAD e PEBD

*e-mail: jpuna@deq.isel.ipl.pt

Tabela 1S. Fileiras de resíduos a serem depositadas em Ecocentros

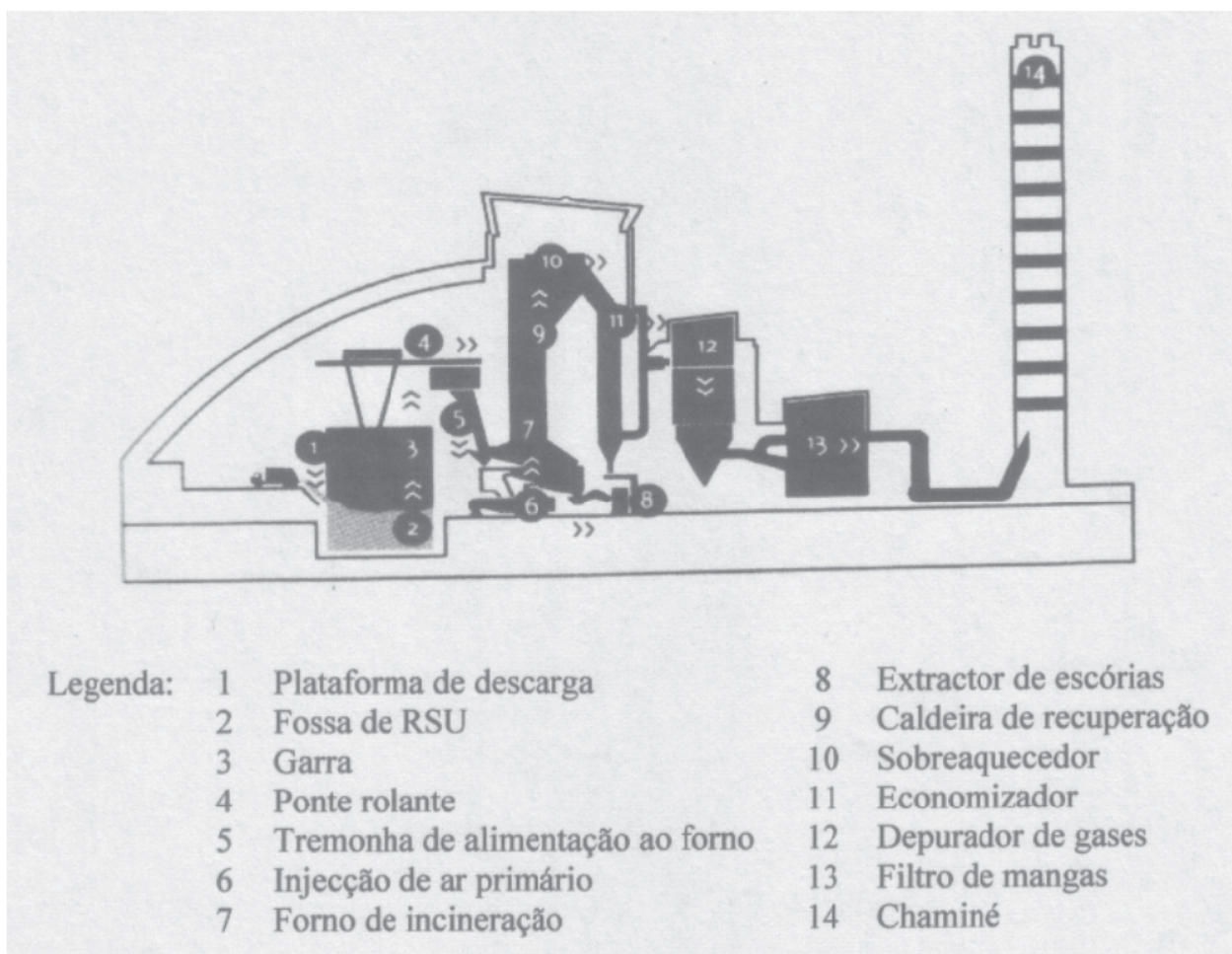
Fileira de Resíduo	Fluxo semanal médio de deposição	Fileira de Resíduo	Fluxo semanal médio de deposição
Papel/Cartão	2 m ³	Monos	1 m ³
Vidro	2 m ³	REEE	1 m ³
Plásticos	2 m ³	Pilhas	1 kg
Metais	2 m ³	Baterias/ acumuladores	5 unidades
Madeira/Paletes	2 m ³	Óleos usados	50 L
Resíduos Verdes	2 m ³	Lâmpadas fluorescentes	5 unidades

Tabela 2S. Características das células de deposição no aterro da Valorsul (Mato da Cruz, V. F. Xira)

Células de deposição dos RSU	2 células	8,6 ha 1.812.000 m ³ 5,0 ha 1.172.000 m ³
Células de deposição das cinzas inertizadas	1 célula	2,7 ha 475.000 m ³

Tabela 3S. Dados de produção de energia eléctrica do Sistema de Aproveitamento do Biogás do Aterro da Amarsul (Seixal)

Prod. energia eléctrica	População servida
11200 MWh/ano	4000 famílias
17600 MWh/ano	5900 famílias

**Figura 3S.** Esquema processual da incineradora de RSU da Valorsul (S. João da Talha,

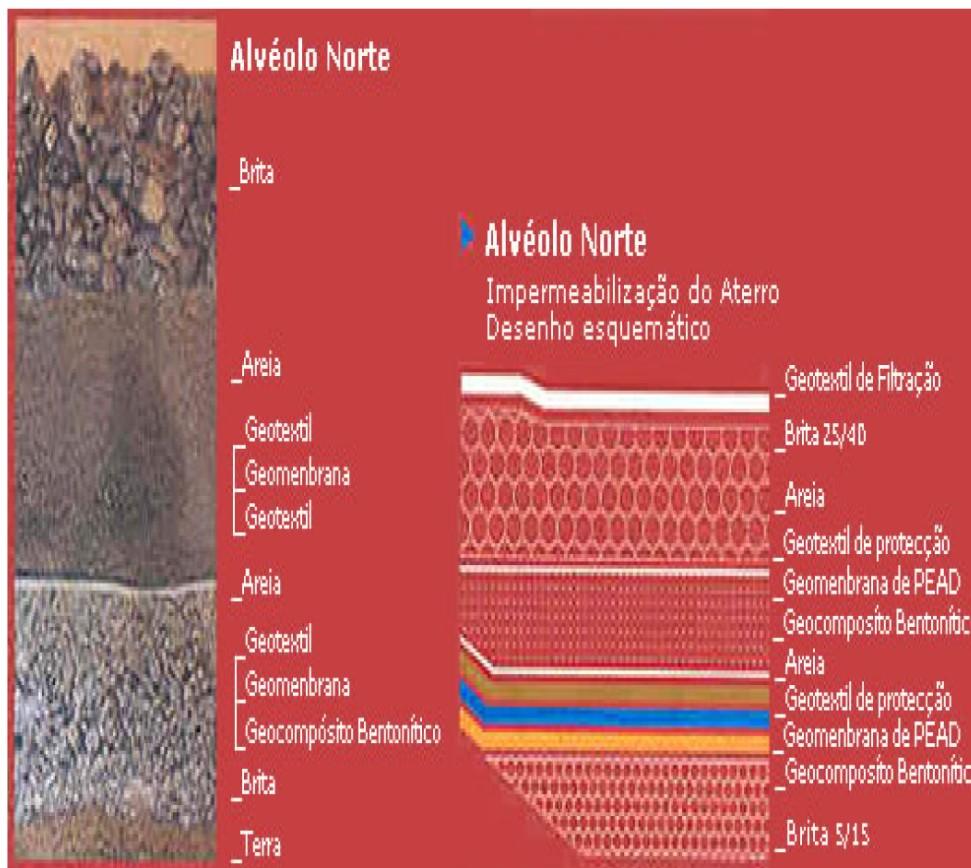


Figura 4S. Sistema de impermeabilização da célula de deposição das cinzas inertizadas no aterro da Lipor, Porto



Figura 5S. Sistema Integrado de Gestão de RSU da Lipor